PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR: ANDRAGOGIA COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM

Hellen Costa David, Thalita Alves dos Santos, Valéria Anésia Brumatti Jacon, Carmen Lúcia Dias

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Mestrado em Educação, Presidente Prudente, SP. E-mail: hellencosta@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo ressaltar a importância da Psicopedagogia no Ensino Superior, o papel fundamental dessa ciência no processo de construção e reconstrução do conhecimento; mostrando a sua relevância para os educandos, que são sujeitos no mundo, sentem, compreendem e que precisam construir conhecimentos significativos. Para atingir tal objetivo, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, na qual, autores desta área propõem uma discussão acerca de questões pertinentes à Andragogia como metodologia de aprendizagem direcionada à participação ativa do aprendente, visando o desenvolvimento da sua autonomia e criticidade; promovendo um ensino de qualidade, por meio de uma práxis dinâmica, inovadora e envolvente. Com a contribuição desses autores podemos observar que a Andragogia pode contribuir para que haja melhores condições no desenvolvimento de aprendizagens significativas pelos alunos.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Ensino Superior, Andragogia, Aprendizagem.

PSYCHO-PEDAGOGY IN THE HIGHER EDUCATION: ANDRAGOGY HOW EDUCATION METHODOLOGY

ABSTRACT

The present article has for objective stands out the importance of the Psycho-pedagogy in the higher education, the fundamental role of this science in the knowledge construction and reconstruction process; showing its significance for the learners, who are world subjects, who feel, comprehend and need to build significant knowledges. To achieve this objective, we used how methodology the bibliographic research, in which, authors of this area propose a discussion about Andragogy relevant questions as learning methodology directed to active participation of the learner, aiming the development of his/her autonomy and criticality; promoting a quality education, through a dynamic, innovator and involving praxis. With these authors contribution we can observe that the Andragogy may contribute so that there better conditions in the development of significant learning for the students.

Keywords: Psycho-pedagogy, Higher Education, Andragogy, Learning.

INTRODUÇÃO

Em ambientes de educação formal diversas concepções educacionais permeiam a atuação docente, diversos também têm sido os estudos que investigam a docência no ensino superior e as metodologias de ensino específicas para este nível e ensino. Quando nos direcionamos ao ensino superior, nível de educação mais próximo da fase adulta verificamos que este tem sido um dos níveis de ensino que mais tem se expandido nas últimas décadas. Segundo o Censo da Educação Superior (2012) em 2002 tínhamos 3.520.627 alunos matriculados em cursos de graduação, uma década depois o número registrado de matrículas foi de 7.037.688, o que evidencia o dobro de pessoas chegando ao ensino superior no país. Tal expansão tem resultado na formação de salas de aulas cada vez mais heterogêneas, o que resulta numa multiplicidade nas características dos aprendizes. (BRASIL, 2015a).

Castro destaca que

Alguns alunos, principalmente os do primeiro ano dos cursos de graduação, apresentam determinadas dificuldades relacionadas à adaptação ao ambiente acadêmico, seja por questões relativas aos conhecimentos construídos na Educação Básica, seja por situação econômica ou por outros motivos que possam ter relação com o cognitivo, o social e até mesmo com o emocional e afetivo. (CASTRO, 2011).

Reunindo ao exposto acima temos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em seu artigo 43 (BRASIL, 2015b), sete finalidades para a Educação Superior, entre as quais destacamos as duas primeiras que explicitam a importância da oferta de um ensino superior de qualidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

Dessa forma, estudos sobre universitários têm mostrado alguns problemas, tais como, a evasão e a reprovação. Diante disso, as instituições de Ensino Superior não podem mais fechar-se no tripé: desempenho acadêmico, frequência escolar e formação profissional de seus estudantes, lembrando-se que é também de sua responsabilidade a formação integral do ser humano. (LOBO et al, 2007).

Reconhecemos que este é um nível de ensino que necessita de uma filosofia educacional específica, com métodos que se apresentem característicos para formalizar a oferta de um ensino

superior de qualidade. Dentro desta perspectiva é que a formação do docente adequada para a atuação no ensino superior dentro de conceitos da Andragogia surge como metodologia adequada.

METODOLOGIA

Esta pesquisa bibliográfica (SALVADOR, 1991), teve como aporte a revisão de literatura especializada, com autores que propõem uma discussão acerca de questões pertinentes à Andragogia como metodologia de aprendizagem, bem como o seu papel no desenvolvimento do aluno em suas potencialidades e do professor considerado como um facilitador.

A ANDRAGOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo da história podemos dizer que, na década de 1940, foi divulgada a maioria dos elementos necessários para uma conceitualização da aprendizagem de adultos, porém esses elementos encontravam-se ainda fragmentados, não conjugados para um modelo integrado de aprendizagem. As pesquisas foram intensificadas durante a década de 1950, quando algumas disciplinas das ciências sociais, tais como, a psicologia clínica, a psicologia do desenvolvimento, a sociologia, a psicologia social e a filosofia, se interessaram pela aprendizagem de adultos (NOFFS e RODRIGUES, 2011).

Observamos, também, que Freud, Jung, Erikson, Maslow e Rogers contribuíram enormemente com a ampliação do conhecimento sobre as diferentes dimensões do ser humano e, conseqüentemente, com os fatores que interferem nos processos de ensino e aprendizagem.

Surge, assim, o termo Andragogia, definido por Knowles (2009) como a "arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender", estabelecendo, inicialmente, o contraste com a pedagogia, que trata do ensino de crianças. Posteriormente, reconsiderou sua formulação, entendendo a andragogia como um modelo de princípios de aprendizagem e, portanto, podem ser considerados também, "à educação de crianças e jovens".

No modelo de educação andragógico, os alunos participam das diversas fases do processo de ensino-aprendizagem, no diagnóstico das necessidades educativas, na elaboração de plano, no estabelecimento de objetivos e nas formas de avaliações a partir do que foi definido no diagnóstico educativo.

A metodologia é voltada para a participação ativa dos alunos com uma organização curricular flexível, visando atender às especificidades de cada adulto. O docente, envolvido nesse

modelo, necessita conhecer o desenvolvimento e as necessidades de diferentes faixas etárias com as quais vai lidar.

O professor é considerado um facilitador e, como tal, sua relação com os alunos é horizontal, tendo como principal característica o diálogo, o respeito, a colaboração, a confiança, o conforto, a informalidade, garantindo, assim, que o aluno se sinta seguro e confiante, propiciando um clima propício para a aprendizagem.

A Andragogia, segundo Knowles (2009), enquadra-se como um modelo para a educação com adultos, é caracterizada pelo seu foco no processo de aprendizagem, ao invés da ênfase no conteúdo. O processo de aprendizagem se desenvolve seguindo uma ordem; sensibilização (motivação), pesquisa (estudo), discussão (esclarecimento), experimentação (prática), conclusão (convergência) e compartilhamento (sedimentação).

Pesquisadores como Knowles MS, Holton III EF e Swanson RA (1980), Cavalcanti (2005); Noffs e Rodrigues (2011) que investigam a Andragogia como metodologia de aprendizagem de adultos, defendem sua implementação nas salas de aulas de ensino superior por reconhecerem que a aprendizagem do adulto contém características específicas. Ou seja, falar da aprendizagem do adulto, fase de vida característica do ensino superior, mas que também pode ocorrer em outros níveis de ensino é reconhecer que há uma diferença na forma de aprendizagem do adulto que quando identificadas favorecem e facilitam a aprendizagem. São elas:

- Autonomia, independência e responsabilidade do aprendente – o adulto é o grande responsável pela sua aprendizagem, por isso está intrinsecamente comprometido com o que ocorre na sala de aula. Com isso a aprendizagem deixa de estar diretamente relacionada com a figura do professor passando a ser compartilhada com o aprendente.
- Considera a experiência como elemento de aprendizagem - a experiência acumulada pelo aprendente deve ser reconhecida como base para aprendizagem de novos conceitos. Para que esses valorizem o processo de aprendizagem, é necessário que vejam a aplicação de seus conhecimentos prévios no processo de ensino.
- A motivação dos aprendentes é interna, está na satisfação de seus interesses, ou seja, o que orienta a aprendizagem é o alcance de seus objetivos, pois este tem maior interesse em aprender aquilo que se relaciona diretamente com situações de sua vida pessoal ou profissional.
- Esta baseada num processo de ação e autorreflexão – o aprendente reconhece seus pontos fortes e os pontos nos quais precisa aprofundar seu conhecimento.

Conhecer os princípios da andragogia favorece grandemente a atuação do docente do ensino superior, pois facilita o processo de aprendizagem quando este conhece as especificidades da aprendizagem do adulto e passa a ter domínio sobre as características que podem favorecer esse processo, desenvolvendo métodos didáticos específicos para sua atuação.

PSICOPEDAGOGIA: A ATUAÇÃO COM ADULTOS

A Psicopedagogia é a área que estuda como as pessoas constroem o conhecimento, buscando decifrar como ocorre o seu processo de construção nos indivíduos, propondo-se a identificar os pontos que possam, porventura, estar travando essa aprendizagem, atuando de maneira preventiva para evitá-los e propiciando estratégias e ferramentas que possibilitem facilitar esse aprendizado. Ao oferecer o atendimento psicopedagógico qualificado, contribuirá para melhor desempenho nas atividades acadêmicas dos estudantes ingressantes ou veteranos na Graduação. O trabalho é viabilizar, por meio de estratégias adequadas, o auxílio nas produções de leitura e de escrita, bem como a apresentação da diversidade de métodos de organização e estudos que favoreçam a cada indivíduo e ao grupo, de acordo com sua modalidade de aprendizagem.

Mediante as novas exigências do Ensino, observamos que há uma necessidade de desenvolvimento de habilidades para a atuação do estudante, com procedimentos pedagógicos, psicopedagógicos e técnicas adequadas, detectando as causas pelas quais o sujeito não aprende ou encontra-se inadaptado.

Observa-se que Hoirisch; Barros; Souza (1993) compartilham com Pagotti e Pagotti (2003), a opinião de que a melhor medida para condução do apoio ao estudante universitário é a prevenção. Conhecendo os alunos, suas características, potencialidades, suas formas de entrar em contato com a aprendizagem, seu desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, no decorrer do curso, será possível ao professor prevenir crises, dificuldades, sanar defasagens, para que realmente esses alunos tenham sucesso na vida profissional.

Para tanto, faz-se necessário identificar as necessidades dos alunos e de quem constrói o conhecimento, colocando como fator essencial a subjetividade esquecida pela própria ciência e as diferentes formas de expressão, não se apoiando apenas numa modalidade e estilo de comunicação verbal.

Com base em Fagali (2001), em torno da concepção de que cada sujeito possui a sua forma, seu jeito de olhar, interpretar as coisas do mundo, individualmente, cada um aprende e expressa essas coisas, os objetos e a escrita da forma que lhe parece mais fácil. Por isso, há uma

grande diversidade de formas de processar e expressar o que pensamos e o que sentimos, pois o sujeito utiliza-se de variados recursos cognitivos e afetivos.

Desse modo, encontramos a psicopedagogia como uma área de estudo que possui, em seu objeto, a aprendizagem, o que permite, no seu trabalho, o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, trazendo contribuições para compreender o processo do aprendiz. Além disso, sugere desenvolver trabalhos interdisciplinares, nos quais cada uma das áreas de conhecimento tem oportunidade da troca de saberes (FAGALI, 2001).

Segundo Freire (1992) a aprendizagem do adulto, ou melhor, essa andragogia, surge das relações do homem com o mundo, independem do fato de ser alfabetizado ou não, basta ser homem para realizá-las, para ser capaz de captar os dados da realidade, de saber, ainda que seja este saber meramente opinativo. Daí que não haja ignorância nem sabedoria absoluta. A compreensão resultante da captação será tão mais crítica, quanto seja feita a apreensão da causalidade autêntica. E será tão mais mágica, na medida em que se faça com um mínimo de apreensão dessa causalidade. Enquanto para a consciência crítica, a própria causalidade autêntica está sempre submetida a sua análise – o que é autêntico hoje pode não ser amanhã – para a consciência ingênua, o que lhe parece casualidade autêntica já não é, uma vez que lhe atribui caráter estático de algo já feito e estabelecido. A consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. A consciência ingênua, pelo contrário, se crê superior aos fatos, dominando-os de fora e, por isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada. A consciência mágica, não chega a acreditar-se superior aos fatos, dominando-os de fora, nem se julga livre para entendê-los como melhor lhe agrada. Por isso é próprio da consciência crítica a sua integração com a realidade, enquanto que da ingênua o próprio é sua superposição à realidade. Devemos buscar, na educação de adultos, o desenvolvimento da consciência crítica.

E nesta ótica, a psicopedagogia no Ensino Superior trabalha conjuntamente com uma proposta da Andragogia, visando sempre o desenvolvimento e o desempenho do aluno em suas potencialidades, a diversidade e a individualidade, a fim de ampliar os seus conhecimentos, tornando-se um profissional crítico na área que se encontra.

CONSIDERAÇÕES

Com o decorrer do estudo demonstra-se que a adoção de práticas andragógicas na atuação do docente do ensino superior surge como importante instrumento de aprendizagem, uma vez que nesse processo, torna-se difícil distinguir quem aprende mais, se o professor ou o aluno, pois

o aprendizado andragógico é um caminho de duas vias e não um caminho de mão única. Busca por promover o aprendizado por meio da experiência e na forma como o professor promove condições para que essas experiências criem vínculos com os conteúdos a serem apreendidos, fazendo com que a vivência estimule e transforme o conteúdo, impulsionando a assimilação. Para tanto o diálogo e a reflexão são fundamentais, já que pressupomos um professor facilitador e um aluno aprendiz, compartilhando o conhecimento de um com a experiência do outro.

A influência dessa ciência na atuação do educador, o faz ser compreendido como formador, desenvolvendo um trabalho comprometido e de qualidade com seus alunos, com um perfil acolhedor, mediador e aberto para as questões que serão trazidas, compreendendo o que o aluno busca e promovendo um ensino de qualidade, por meio de umas práxis dinâmica, inovadora e envolvente. Portanto, a Andragogia no Ensino Superior colabora para que haja melhores condições no desenvolvimento de aprendizagens significativas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Censo do Ensino Superior**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado. Acesso em 07 de janeiro de 2015a.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 07 de janeiro de 2015b.

CASTRO, E. L. Psicopedagogia na Educação Superior: uma perspectiva de atuação no cotidiano acadêmico. **Revista Científica Aprender**. 4ed, 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=142>. Acesso em 07 de janeiro de 2015.

CAVALACANTI, R. A., Andragogia na educação universitária. **Revista Conceitos**, julho 2005. Disponível em: http://www.wr3ead.com.br/UNICEAD/andragogia_na_educacao_universitaria.pdf. Acesso em 07 de janeiro de 2015.

FAGALI, E.Q. (Org.). **Múltiplas faces do aprender**. Novos paradigmas da pós-modernidade. 2. Ed. São Paulo: Editoras Unidas Ltda., 2001. 334p.

FREIRE, P., Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980. In: _____, **Educação como prática da liberdade**, 21. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra S/A, 1992.

HOIRISCH, A.; BARROS, D.I.M.; SOUZA, I.S. **Orientação psicopedagógica no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 1993. 200p.

KNOWLES, M.S.; HOLTON, E.F.; SWANSON, R.A. **The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy**. New York: Association Press, 1980.

KNOWLES, M.S.; HOLTON III, E.F.; SWANSON, R.A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LOBO, M. B. C. M. A. et al. Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>. Acesso em 02 fevereiro de 2015.

NOFFS, N. A.; RODRIGUES, C. M. R. **Andragogia na Psicopedagogia: a atuação com adultos**. Rev. Psicopedagogia. São Paulo, v.28, n.87, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 fevereiro de 2015.

PAGOTTI, A.W.; PAGOTTI, S. A. G. Grupo Ensino: uma estratégia de intervenção psicopedagógica no Ensino Superior. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v.20, n.6, p. 7-16, 2003.

SALVADOR, A.D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina Editora, 1991.